

ECOS de CACIA

Semanário Regionalista

Preço avulso - 6\$00 O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA
Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal
Moreira Vinhas
—
Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

Cacia, 5 de Agosto de 1980 N.º 2514



Ano 66.º (2.ª Série — Ano 51.º)

PORTE PAGO

Assinatura anual: — 150\$00 (Portugal)

Tiragem média: — No mês de Julho — 4.200 ex. (3 tiragens)

(Publicação obrigatória nos termos do Decreto-Lei n.º 645/76)

Parabéns "Ecos de Cacia"

O Dever cumprido, como toda a vitória, é tanto mais glorioso quanto mais custou.
Valtour

Sessenta e cinco anos volvidos sobre o dia 5 de Agosto de 1915, a data em que o saudoso Caciense J. J. Nunes da Silva, num assomo de bairrismo incontido, resolveu dar um jornal à sua terra, assim, «Ecos de Cacia» à luz da publicidade. E nós, que assumimos o compromisso de continuar a sua obra, aqui estamos a invocar a memória do fundador do nosso periódico, prestando-lhe a homenagem que lhe devemos e garantindo-lhe a nossa disposição de tu-



José Marques Damião

Saudoso restaurador do «Ecos de Cacia» e segundo Director

do fazermos para que o seu Jornal não desmereça do objectivo a que o destinou, seguindo, inflexivelmente a linha de rumo por si traçada e continuada, há mais de cinquenta anos, pelo nosso querido Director de saudosa memória, José Marques Damião a quem sucedeu o nosso actual timoneiro Manuel Damião para quem, nesta hora de legítima euforia, vão os nossos parabéns devidos ao aniversariante e a Si como seu guia e amparo.

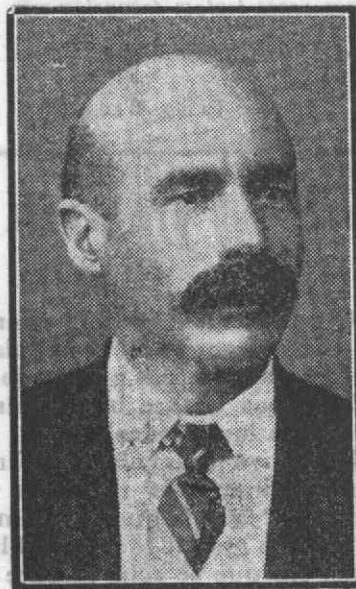
Sessenta e cinco anos na vida de um homem é exactamente

1-8-1930

Início da II Série

o tempo limite de duração média em Portugal. Na vida de um jor-

(Conclui na 2.ª página)



J. J. Nunes da Silva

Saudoso fundador e primeiro Director do «Ecos de Cacia»

frente alguns desses obstáculos que são filhos da evolução dos tempos.

Esses obstáculos, cremos, serão neutralizados pelos dignos cacienses e mais individualidades de nossas relações, de quem solicitamos a sua cooperação e auxílio.

O aparecimento de um jornal numa freguesia, como a nossa, vem torná-la mais conhecida, não só dentro do país, como também no estrangeiro, aonde mourejam muitos filhos de Cacia, e a quem o jornal levará notícias. Aos assinantes e colaboradores que não são naturais de Cacia, também levará notícias de suas terras.

(Conclui na 2.ª página)

65 anos de existência

O nosso programa

(Há 65 anos — ao iniciar a sua publicação, em 5 de Agosto de 1915 — o «Ecos de Cacia» foi apresentado ao público com um editorial sob o título «O nosso programa», nos seguintes termos):

«De há muito que se fazia sentir nesta freguesia, a falta de um órgão de publicidade para defesa dos seus interesses locais.

A lembrança da fundação dum jornal nesta freguesia de

Cacia, não é recente, pois já há 14 anos se tratou do mesmo assunto e se não foi posto em prática, foi por se antepôr a esse melhoramento local algumas dificuldades que agora não vêm ao caso.

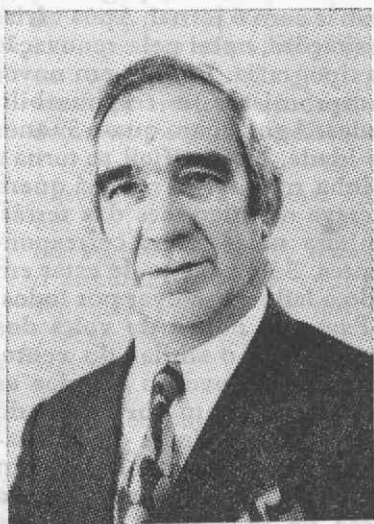
Entretanto vamos agora encetar a sua publicação, não obstante ainda encontrarmos na nossa

fronte alguns desses obstáculos que são filhos da evolução dos tempos.

Esses obstáculos, cremos, serão neutralizados pelos dignos cacienses e mais individualidades de nossas relações, de quem solicitamos a sua cooperação e auxílio.

(Conclui na 2.ª página)

História, meditação e lamento



Manuel Damião

Nosso Director desde 14-1-1956

(No número comemorativo do 44.º aniversário da II Série — em Agosto de 1974 — o nosso Director escreveu a história da sua actividade no «Ecos de Cacia», a qual passamos a reproduzir, já que o sacrificio continua a ser o mesmo e merece apreço).

EM 1930, tinha eu 9 anos incompletos, o meu pai restaurou o «Ecos de Cacia». O jornal era composto e impresso em Estarreja. Então, o meu serviço começou por ser o de dobrar e colar endereços.

Em 1931 montou meu pai a tipografia. Começou o meu martírio. Andava na 3.ª classe. Nas horas vagas (antes, no recreio e depois) da escola, era aprendiz na tipografia e com-

(Conclui na 2.ª página)

Neste dia solene saudamos todos os que nos têm ajudado nesta árdua e patriótica cruzada de bem servir

**A NOSSA TERRA,
A NOSSA REGIÃO,
O NOSSO AMADO PORTUGAL!**

As comemorações das Bodas de Ouro

Congratulação e Louvor da Junta de Freguesia de Cacia

Da Junta de Freguesia de Cacia recebemos a Acta da Reunião Extraordinária realizada no dia 4 de Agosto corrente em alusão ao nosso aniversário, a qual passamos a transcrever:

Aos quatro dias do mês de Agosto de mil novecentos e oitenta, na Sede da Junta de Freguesia e Sala das Reuniões, pelas dez horas, reuniu extraordinariamente a referida Junta, estando presentes os Senhores Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Lopes da Cunha e Manuel Álvaro Lopes Pereira, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Reconhecendo-se que a Junta de Freguesia estava reunida com número legal suficiente para deliberar, foi pelo Presidente aberta a reunião, tendo a Junta passado a ocupar-se do seguinte:

Comemorações do semanário «Ecos de Cacia»

DELIBERAÇÃO

«Estando a comemorar-se o sexagésimo quinto aniversário da fundação e o quinquagésimo da segunda série da publicação do semanário local «ECOS DE CACIA» e considerando os relevantes serviços prestados na defesa intransigente dos problemas de Cacia, do seu concelho e limitrofes, a Junta de Freguesia reuniu extraordinariamente para

(Conclui na 2.ª página)



Moreira Vinhas

Nosso colaborador desde 3/12/1932 e Redactor Principal desde 5-2-1980



António da Costa Pinto

Nosso colaborador desde 17/10/1930, Editor durante 41 anos, Redactor Principal e Chefe de Redacção

Mais um aniversário em Glória



Ernesto Baptista

Nosso colaborador desde 1/7/933, sob o título «Horas Vagas» e outros.

Meu dilecto «Ecos»

*A tua vida, assim vivida,
De sacrificio e vitória,
Tem direitos, a anos feitos,
Em alegria e glória.*

Ficámos por aqui, meu bom amigo; e era tudo, e tudo sabes de cor, mas há mais; não melhor. Não falo em liberdade, essa, já anda p'raí muito a mais, e não deixa saudade.

Meu caro Damião: Neste dia memorável de sã e justa alegria para toda a família do «Ecos de Cacia», por mais este aniversário do seu e nosso jornal, queira aceitar o cordial abraço de parabéns deste velho amigo dedicado e grato.

Bons dias meu caro «Ecos», bons dias e parabéns, Por o teu aninho novo, m'ai-la fama que já tens.

Mais um ano de trabalho, de sofrimento, De 'sperança e de vitória.

Anda sempre à tua frente, orgulhosa e atraente, a tua coroa de glória.

Todos os anos fazes anos, fazes anos todos os anos, isso não é verdadeiro;

'Sperar um ano inteiro?

Faz lá tu bem as continhas, eu também já fiz as minhas; desata essas fantazias, ata bem essas manias, e se 'stiveres d'olho aberto, logo vês que não 'stá certo.

Depois do primeiro ano, desse terno aninho feito, fazes anos todos os dias!! quer tu queiras quer não queiras, aqui não há outro jeito, e assim, 'stás sempre em festa, mas nenhuma como esta!

Deus te salve ó timoneiro, mais a campanha que fazes, trazes sempre o barco cheio, de alegria, obras boas e rapazes.

Não tens a 'sperança perdida; estes moços generosos, dedicados e briosos, vão tomar em suas mãos a rota da tua vida; e assim, podes ter fé, a esperança não 'stá perdida. Nas mãos destes moços novos, massa fidalga dos povos, continua a tua vida!

Não fazes mal a ninguém, mesmo assim tens maus olhados, o teu caminho do bem, enfurece os despeitados; são todos da mesma laia, compadres e afilhados; só a bruxa d'Arrifana, te expulsa esses malhados.

Já vai até muito longe, a luz que de ti se expande, Tens o corpo pequenino, mas espírito e alma grande, És como a voz do sino, na alma do nosso povo, Antes que seja velhinho, nos parece sempre novo.

Não 'stás assim pobresinho, tens guardado quanto basta, Tens a sombra dos ulmeiros, e Vinhas... de boa casta, És um jardim florido, já famoso o teu canteiro, Terás sempre flores lindas, com esse teu jardineiro.

Se Deus deixar que estejamos, de 'sperito e alma sã, Aos Amigos e a mim, p'ró ano todos voltamos, A esta linda Quintã, p'ra colhermos rosas novas, Tão belas e perfumadas, criadas no teu jardim.

Quanto ao teu jardineiro, meu caro «Ecos», bem poderias parafrasear um grande poeta nosso, na justa referência que fez à conduta exemplar de sua esposa, na presença de alguns amigos que o visitaram algumas semanas antes da sua morte; e com justiça, dirias: «Não vem das mais longínquas regiões nada que se ponha a par, dum chefe solícito e exemplar, e nestas condições, feliz de quem o achar.»

Já tens idade e experiência bastante para te não deixares embrulhar e levar por más companhias e suas falsas doutrinas; mas os diabos não param de tecer, e andam agora p'raí tantos como camaleões a baralhar as cores e fazer reacção, e a chamar aos outros só o que eles são. E lá para mentiras são uns alhinhos verdes; elas são tantas e tais que já não têm cobertura nem onde cair; mas atrevidos, atrevidos para mentir ao povo, nojentos mesmo; não há, do Caldeirão ao Gerez, e foi o diabo que os fez; como o barão das Cortes e o visconde das Lêndas. Por isso mesmo, deverás também parafrasear, meditar e fixar esta sentença-aviso doutro nosso grande poeta, para evitar o contágio de migratórias e contaminadas pessoas e suas também contaminadas, estranhas e falsas doutrinas, vindas com esses indesejáveis adventícios dos seus covis na sua bagagem.

Pessoas e doutrinas estranhas na formação, costumes e tradição dum Povo, e para estes tantos milhões de todos quantos são Portugueses, e não apátridas, altamente suspeitas, perniciosas e repugnantes. Traidoras mesmo.

E o poeta, na sensível e grata beleza desta simplicidade, adverte assim:

«Num cabaz boas maçãs, a outras podres, juntei, as podres, não melhorei, apodreceram-me as sãs».

(Os poetas: Guerra Junqueiro e João de Deus, respectivamente)

Angeja, Julho de 1980

Ernesto Baptista

História, meditação e lamento

(Conclusão da 1.ª página)

punha a secção «Ecos da sociedade» — anos, partidas e chegadas, etc. Quando em 1932 morreu o último rei de Portugal — D. Manuel II — já eu compunha e paginava o jornal. Seguiu-se a longa tarefa. Ano após ano e luta sobre luta. Na tipografia trabalhavam os irmãos e mais tarde um sobrinho. Não faltava pessoal para arranjo do jornal: a família e até os vizinhos quando chamados. Começaram os casamentos dos 7 filhos e cada qual foi governar a sua vida. Só eu, o «predestinado», fiquei seduzido pelos tipos e pelo jornal.

Em 1956 morreu o meu pai e sou eu indicado para continuar o «Ecos de Cacia». Nos meus 35 anos tudo era fácil. Não havia obstáculos nem falta de colaboradores. E mãos à obra. Poucos anos depois estava só a compor e imprimir o jornal. Sobre mim recaem também todos os trabalhos de administração e expediente. A labuta é extenuante e o jornal passou a ser irregular na saída, contra a nossa vontade. Em 1973 duas coisas havia na minha frente: ou remodelar a tipografia ou acabar com o jornal. Após várias hesitações, optei pela renovação da tipografia. Eis-me em novos compromissos e responsabilidades. Agora, com quase 59 anos de idade, mais difícil se torna a minha missão. Já não há quem escreva os interesses das terras, embora nelas tenha correspondentes. Só eu tenho de estar em todo o lado e escrever por todos.

Passo as noites de volta dos tipos. Ouço o sibilar do vento, a chuva, a trovada e todas as intempéries, como benefício do trinar dos rouxinóis e do amanhecer com as andorinhas em gorjeio. Caio de sono sobre a mesa de trabalho e passo uns momentos apoiado nos cotovelos, mas volto a compor. O jornal tem de sair, nem que seja atrasado. Só! Olho a casa onde tantos trabalharam e recorde. Choro de raiva e incompreensão pelo sacrificio dispendido e determino momentaneamente acabar. Ninguém pode falar para mim, tal o cansaço com que me encontro. O jornal saiu. Durmo uma noite e no dia seguinte sou a alma alegre e

Apontamento

Para ti, «Ecos de Cacia»

Mais um ano e assim chegaste «Ecos de Cacia» às tuas lindas Bodas de Ouro. Tens vivido ao longo destes anos, demonstrando a tua boa vontade, embora no teu silêncio sintas as tuas dificuldades, que embaladas de esperança na mistura de alegria e tristeza, tudo tem eco e são coisas da Vida.

Mas estou certa, não perderás a força pela tua luta, já que pela coragem tão arduamente procuras novos conhecimentos para vencer todos os obstáculos e não só, também os caprichos do tempo. Hoje, com os teus cinquenta anos desta II Série, não serão as recordações que te farão envelhecer «Ecos de Cacia».

És a fonte da Verdade, que te permite enfim algo de juventude, o que não pode ser desmentido é que inspiras no fundo um salmo brilhante e a extraordinária coragem das canseiras por vezes tentam fraquejar mas são elas que ligam ao teu nascimento.

«Ecos de Cacia», pelas tuas «Bodas de Ouro» saúdo-te com os meus mais sinceros parabéns.

Angeja, Agosto 1980



Jane Branco

Nossa colaboradora desde 25/12/976, autora das secções «Cantinho Feminino» e «Apontamento», além de outra.

Jane Branco

O nosso programa

(Conclusão da 1.ª página)

Que prazer não sentirão, quando lhes chegar às mãos notícias frescas transmitidas por um jornal da sua terra e bem assim de outras localidades?

Este novo jornal não só defenderá os interesses materiais e morais desta freguesia, como também o grande ideal republicano, em que se acha assente a grande Pátria Portuguesa.

E por isso já mais abdicaremos da nossa fé republicana, estando sempre ao lado daqueles que melhores benefícios prestem à nossa querida Pátria.

Será sempre, esta, a nossa conduta política, tendo por divisa a Verdade e a Justiça, custe a quem custar, dêa a quem doer.

Também um dos nossos fins e não são menos vantajosos, é cooperarmos para a educação nacional tanto quanto nos permita os recursos literários de que possamos dispor.

As qualidades cívicas dum povo está na ordem directa da sua instrução.

Assim, tanto mais útil será a mocidade ao seu país, quanto mais eficaz lhe fôr a educação cívica derramada.

Eis porque a felicidade das nações consiste na instrução do povo, e no seu desenvolvimento material.

Assinem o «Ecos de Cacia»

confraternizante, cheio de optimismo e pronto a continuar. E então, teimoso e orgulhoso, prosigo na luta.

Parar é morrer.

Nota à margem

Ao longo de 40 anos, pelo nosso prelo manual passaram muitas dezenas de toneladas de papel. Aqui se imprimiram os jornais «O Povo de Angeja», de Angeja; «A Voz do Povo», de Oliveirinha (Aveiro); «O Retalhista de Vinhos», órgão do Grémio dos Retalhistas de Vinhos de Lisboa; «O Avizela», das Caldas de Vizela; «O Alentejano», de Castelo de Vide; e «O Concelho da Murtosa», este durante 29 anos.

Centenas de passagens e episódios aconteceram, que dariam para páginas e páginas do jornal.

Apesar de toda esta labuta, não sou beneficiário da Assistência e não terei, decerto, uma reforma para o fim da minha vida.

Manuel Damião

Trespassa-se

Café «Sando-Kan», com Snack-Bar, em Frossos.

Tratar no mesmo estabelecimento. — Telef. 93435.

Vende-se

Casa para reparar ou demolir, com grande terreno anexo, em Angeja. Dá para duas construções.

Trata: Francisco Simões Tavares — Rua da Cruz — Angeja — telef. 91480.

Saudosos Redactores-Principais



Aníbal Cruz

Iniciou a sua colaboração no nosso jornal em 13/6/1931



Capitão Mantas Massano

Iniciou a sua colaboração no nosso jornal em 29/5/1937

Ao evocar as suas memórias, sentimos dever um preito de gratidão que nunca será esquecido enquanto pertencermos ao número dos vivos ou as nossas faculdades permitirem.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no parágrafo 2.º do art.º 27.º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, convoco a Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro a reunir em sessão extraordinária, no Salão Cultural da Câmara Municipal, no próximo dia 25 do corrente mês de Agosto, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — *Deliberar sobre a eventual aquisição de prédios urbanos ou rústicos, no concelho de Aveiro, destinados à instalação de serviços de apoio à terceira idade.*
2. — *Deliberar sobre a alienação dos imóveis pertença da Santa Casa, conhecidos por «Bloco dos C.T.T.», no Bairro que foi da Misericórdia.*

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco, desde já a mesma Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação, no mesmo local, uma hora depois, ou seja, pelas 21,30 horas e com a mesma ordem de trabalhos, deliberando então com qualquer número de sócios presentes.

Aveiro e Sala de Sessões da Santa Casa da Misericórdia, 12 de Agosto de 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

De Sarrazola Junta de Freguesia de Cacia

Festas ao S. Bartolomeu. — Como dissemos no último número, vão realizar-se neste lugar, nos dias 23, 24 e 25 de Agosto corrente, os festejos em honra de S. Bartolomeu, com o seguinte programa:

DIA 23 (Sábado) — Ao romper da manhã, uma salva de 21 tiros anunciará o início dos festejos. A partir das 16 horas, um terço da Filarmónica Ilhavense percorrerá as ruas de Cacia, Vila-rinho, Quintã e Sarrazola.

DIA 24 (Domingo) — De manhã, nova descarga de 21 tiros. Às 8 horas, serão esperadas, na Estrada Nacional, em Cacia, as Bandas «Filarmónica Ilhavense» e «Alvarense», de Casal de Álvaro (Águeda), que ali romperão a tocar em direcção a Sarrazola, percorrendo em seguida as ruas deste lugar; às 11 horas, Missa Solene e sermão por um distinto orador; às 12 horas, sairá a majestosa Procissão pelo itinerário do costume, na qual se incorporarão as referidas Bandas; das 17 às 21 horas, arraial da tarde com a participação dos conjuntos «Teclas», do Troviscal; e «Marinheiros», do Torrão do Lameiro (Ovar); e das 22 até à hora regulamentar, o grandioso arraial nocturno, terá a exibição dos mesmos conjuntos, ornamentações, iluminações e fogo de artifício de maravilhoso efeito.

DIA 25 (Segunda-feira) — Às 9 horas, Missa na capela pelo eterno descanso de todos os que fizeram parte das Comissões de Festas. Em seguida, dois ternos da Filarmónica de Ilhavo percorrerão as ruas do lugar, procedendo-se à tradicional recolha das devoções; das 16 às 21 horas, decorrerá o arraial da tarde, abrilhantado pelos conjuntos «Pavões», do Troviscal, e típico «Os Filhos da Torre», de S. Vicente de Pereira (Ovar); e das 22 às 2 da madrugada, festival de encerramento com a participação dos mesmos conjuntos.

Durante as festas actuará uma aparelhagem sonora do Porto.

— Integrada no programa destas festas, terá lugar no dia 31 de Agosto a III Caravana Ciclista, que este ano seguirá à Senhora de Vagos.

Ao assunto nos referiremos no próximo número.

EDITAL N.º 4/80

Fernando Augusto de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, concelho de Aveiro:

Faz público que MANUEL MARIA DA COSTA CARVALHO, solteiro, de 53 anos de idade, residente na Rua das Arrôtas, no lugar de Sarrazola, desta freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, requereu no sentido de comprar a sepultura n.º 40, do 7.º talhão, do Cemitério de Cacia, onde se encontra sepultado JOAQUIM TEIXEIRA, falecido em 9 de Fevereiro de 1978.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Junta, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da publicação deste edital, qualquer oposição à referida venda.

Findo este prazo, o pedido será deferido se efectivamente se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de ser o único concessionário da referida sepultura.

Cacia e Sede da Junta de Freguesia, 4 de Agosto de 1980.

O Presidente da Junta,
Fernando Augusto de Oliveira

Festivais Populares

No campo de jogos da Celulose
No dia 23 de Agosto, às 21,30 horas

abrilhantado pelo conjunto «IMPROVISO 5», de Angeja
Serviço de Bufete — Caldo Verde
Frango de churrasco — Petiscos
Sardinha assada — Bebidas, etc.
Promoção do Centro de Cultura e Desporto (C. C. D. Portucel)

No dia 30 de Agosto, às 21,30 horas

a participação do conjunto «OS PERÚS», do Troviscal no último festival popular

Vende-se

Casa de habitação, com adegas e grande terreno, situada na Rua da Boavista, em Angeja.

Mostra: António Tavares, no mesmo local.

Necrologia

António Soares de Oliveira

Conforme noticiámos no último número, faleceu no dia 8 de Agosto corrente, no hospital de Aveiro, onde estava internado há dias, o sr. António Soares de Oliveira (o António da Barra), de 60 anos, pedreiro da construção civil, natural de Travanca (Oliveira de Azeiteiros), casado com a sr.ª Maria Dias Teixeira e pai da sr.ª Maria Albertina Teixeira de Oliveira, casada com o sr. Fernando de Almeida Martins, empreiteiro da construção civil, todos residentes na Rua Vasco da Gama, em Cacia.



António Soares de Oliveira

O extinto era habitualmente portador da cruz paroquial nos funerais, prestando assim um serviço que por vezes há dificuldade em conseguir, pelo que merece reconhecimento e saudosa recordação na nossa freguesia.

Os seus restos mortais foram trasladados para sua casa no mesmo dia, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério de Cacia, com grande acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 20 bouquets e vários ramos de flores, pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o sr. Dr. Araújo e Sá, médico em Cacia, e o genro acima referido.

Ficou sepultado no covato de família n.º 319, do 3.º talhão.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

À família enlutada renovamos as mais sentidas condolências.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 14-8-980:

- | | |
|----------------|-------|
| 1.º Prémio ... | 58203 |
| 2.º " ... | 38255 |
| 3.º " ... | 2728 |

N.ºs da extracção de 21-8-1980:

- | | |
|----------------|-------|
| 1.º Prémio ... | 49564 |
| 2.º " ... | 48844 |
| 3.º " ... | 33550 |

TERRENO

VENDE-SE

Sito a Vale Caseiro — Cacia, com 11.000 m², frente para a Estrada Nacional e atrás para caminho, com poço bastante água.

Interessados dirijam-se a:

TRAGEL — Estrada Benfica, 682-A — 1500 LISBOA

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação lotes de terreno para construção de habitação própria, na ZONA A SUDESTE DE CACIA.

A praça realiza-se no dia 1 de Setembro próximo, pelas 21,30 horas, no edifício da Junta de Freguesia de Cacia e as condições de arrematação encontram-se patentes naquela Junta de Freguesia e na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras deste Município.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Agosto de 1980

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

De S. João de Loure De Fermelã

TRASLADADAÇÃO EM LISBOA

No passado dia 12 do corrente, realizou-se em Lisboa, no Cemitério do Alto de S. João, a transladação dos restos mortais do nosso conterrâneo Elias Henriques da Silva, para o jazigo dos Combatentes da Grande Guerra, no mesmo cemitério.



O nosso conterrâneo, natural de S. João de Loure, 1.º cabo da Marinha e combatente da guerra de 14-18, era pai de Natevidade Dias da Cruz (falecida) e da sr.ª D. Lídia da Cruz Henriques Ferreira, casada com o sr. António Augusto Simões Ferreira, natural de Cacia, residentes em Lisboa; e avô do sr. Manuel Duarte Henriques Pinto, da sr.ª D. Maria Cristina Henriques Ferreira de Moraes e da menina Conceição Eluzinda Henriques Ferreira.

Assistiu ao acto sua filha, genro e netos, entre muitos familiares e amigos.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

Vende-se

Terreno na Rua da República (Estrada Nacional), em Cacia, com a área de 2600 m², próprio para construção.

Tratar com Maria Rodrigues Matos — Quintã — Cacia.

Festas na nossa freguesia. — Nos dias 23, 24 e 25 de Agosto corrente, vão realizar-se no lugar do Roxico, desta freguesia, os festejos em honra de S. Bartolomeu, com o seguinte programa:

DIA 23 (Sábado) — Ao amanhecer, uma salva de 21 tiros dará início aos festejos. A partir das 13 horas, uma aparelhagem sonora transmitirá música gravada. Às 21,30 horas, sairá uma Procissão de Velas pelo habitual itinerário.

DIA 24 (Domingo) — Principal dia das festas. Alvorada com nova salva de 21 tiros. Às 9 horas, a aparelhagem sonora retomará a transmissão. Às 17 horas, Missa Solene. Em seguida sairá a Procissão, pelas ruas do costume. Às 21 horas, início do arraial nocturno, com exibição do Rancho Folclórico «Rio Novo do Príncipe», de Sarrazola (Cacia) e o conjunto «Vozes do Vouga».

DIA 25 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora. Às 21,30 horas, começará o festival de encerramento, com a participação dos conjuntos «Sousa Nunes», de Vale Maior, e «Improviso 6», de Eixo.

— E nos dias 27, 28 e 29 de Setembro, realizam-se os tradicionais festejos em honra do padroeiro S. Miguel, nos quais participará a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense e a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, para a Procissão; os Ranchos da Casa do Povo de Cacia e «Camponeses», do Bunheiro (Murtosa); e os conjuntos «Irmãos Leais», de Vila Nova de Gaia; e «Improviso 5», de Angeja; Zés Pereiras e aparelhagem sonora.

Oportunamente publicaremos o respectivo programa.

Vende-se em Angeja

Pela melhor oferta, no Cabeço, prédio conhecido pela Quinta do Reis, com a área total de 4.597 m², podendo desanexar parcela com a área de 2.300 m². Tem água, muros e é própria para construção, com 65 metros de frente para a estrada da Feira dos 26. Não tem vizinhos. Trata: Amândio Capela — Angeja.

Graças

Ao Divino Espírito Santo, agradeço graças recebidas e peço perdão pelo meu atraso.

Angeja A.O.N.

* PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO *
 RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Filho, L.da
TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
 TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

* CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM *



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
 Aparelhagem electrodoméstica
 Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

António de Jesus
Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores,
 Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
 SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.ª — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu
 - DE
Manuel Augusto Pereira da Costa
 SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.
 Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L.da

Officinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
 Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

GALERIAS
 PREÇO
 POPULAR
 veste pais
 e filhos

*Enxovais
 *Tecidos
 *Vestuário
 *Colchas
 *Calças
 *Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
 Tel. 23575
 AVEIRO

Alberto Gonçalves da Silva
 ENGENHEIRO CIVIL
 Projectos de Construção Civil
 ARQUITECTURA E CÁLCULOS
 Todas as Câmaras do País
 Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Automóvel de aluguer
 Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
 Condutor e proprietário
 Rua da Agra, 16 — CACIA
 Telef. 91366 (Residência e Estação)

Rogério Reis Graça
 Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil
 Rua da Várzea — ANGEJA

José Manuel Branquinho Marques
 Encarrega-se de todos os serviços de construção civil
 Orçamentos grátis
 Rua da Feira Nova — ANGEJA
 Telef. 91300

Construtor Civil
 Encarregamo-nos de construções e restaurações. Estamos em Aveiro ao seu dispor, no Largo Capitão Maia Magalhães, n.º 8 (junto à Casa de Saúde da Vera-Cruz) — Telef. 91202 — AVEIRO.

Anedotas

Um vendedor de extintores para um eventual cliente:
 — Garanto a duração do extintor por 50 anos!
 — Muito antes, já eu estarei morto...
 — Muito bem, mas se o senhor for parar ao Inferno?
 *

— O Anacleto é imensamente parecido com a sua irmã! Se não fosse o bigode, seriam exactamente iguais.
 — Mas o Anacleto não tem bigode...
 — Mas tem - no a irmã!

LANIFÍCIOS
 para Homem e Senhora
 nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudo e Gabardines
ARMAZÉM SÉRGIOS
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

SÉRGIOS
 LANIFÍCIOS E CHAILES
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
 AVEIRO
 — Telef. 22228 —

Srs. Proprietários! TOTOBOLA
 Pragnóstico para o Concurso N.º 1
 (Em 24 de Agosto de 1980)

O boletim deste primeiro concurso da época 80/81 é composto por 7 jogos do Campeonato Nacional da I Divisão e 6 da Alemanha Federal.

Mário Bismarck Soares
 ADVOGADO
 Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
 Telef. 27340 — LISBOA

Abílio Leite de Azevedo
 Construtor civil
 Alvará n.º 799 — Seguro da União
 Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
 Sarrazola — CACIA
 Telef. 91378

António Ferreira Cruz
 Oficina de reparações de motorizadas
 Rua da Trapa — S. JOÃO DE LOURE
 Telef. 93105 (p.f.) Venda de motorizadas de todas as marcas

CASA SOUSA
 de **Eduardo Rodrigues de Sousa**
 ELECTRODOMÉSTICOS
 Materiais eléctricos — Instalações eléctricas
 Rua da República, 6 — CACIA

Oficina de Serralharia Civil
 de **João António Moreira Sabino**
 Reparação de Alfaias Agrícolas — Estruturas Metálicas em todos os estilos
 Gradeamentos — Portões, etc.
 Rua de Arrujo — EIXO — Telef. 93654

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
 DE
Manuel Marques Abreu Rua
 Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
 ORÇAMENTOS GRATIS

Varzim - Braga	x
Boavista - Benfica	2
Espinho - Portimonense	1
Setúbal - Amora	1
Sporting - Porto	1
Guimarães - A. Viseu	1
Penafiel - Marítimo	1
Hamburgo - Kaiserslaut	1
Stuttgart - Colónia	1
Leverkusen - Eintracht	x
Dusseldorf - Bayern M.	1
Vil Bochum - Duisburgo	2
Karlsruher - Dortmund	1

Pragnóstico para o Concurso N.º 2
 (Em 30/31 de Agosto de 1980)

Neste concurso estão incluídos sete jogos da I Divisão Nacional e seis do Campeonato Inglês.

Braga - Penafiel	1
Portimonense - Boavista	x
Amora - Espinho	2
Académico - Setúbal	1
Porto - Belenenses	1
Ac. Viseu - Sporting	2
Marítimo - Guimarães	x
Arsenal - Tottenham	1
Ipswich - Everton	x
Leeds United - Leicester	1
Middlesbrough - Manchester City	2
Southampton - Birmingham	1
Wolverhampton - Cristal Palace	1

Vai viajar?

Consulte-nos para tratar da sua viagem para qualquer parte do mundo

Tratamos de Passaportes

PARABOIA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LD.ª

Avenida Central — 3830 GAFANHA DA NAZARÉ

Telefs.: Sede 23006 = Residência 27815

De Taboeira Congratulação e Louvor

As festas de Santa Maria Madalena. — Decorreram com muita imponência as festas em honra da nossa padroeira.

Foi nomeado juiz para o próximo ano o sr. Emídio dos Santos Bastos.

Falecimentos. — No dia 1 de Agosto, em casa de sua filha Deolinda, no lugar da Columbeira, freguesia de Roliça (Bombarral), faleceu a sr.ª Maria Emilia Marques de Almeida, de 90 anos, viúva desde 28 de Setembro de 1977 de João Rodrigues Matias, que foram moradores no largo de S. Pedro, deste lugar.

Era mãe dos srs. António Rodrigues Matias, embarcado, casado com a sr.ª Emilia Marques Oliveira Almeida, residentes em Lisboa; Manuel Augusto Rodrigues de Almeida, casado com a sr.ª Sara Seabra da Mota, residentes em Sá (Sangalhos); Armindo Rodrigues de Almeida, casado com a sr.ª Maria Augusta Ramos Almeida, residentes em Santarém; e das sr.ªs Deolinda Rodrigues de Almeida, casada com o sr. António Nunes, residentes em Columbeira (Bombarral); Maria Rosa Rodrigues Almeida, casada com o sr. António Gonçalves Oliveira, ausentes na Alemanha; Arcelina Rodrigues de Almeida, casada com o sr. António Duarte Galo, ausentes em França; Cesaltina Rodrigues de Almeida, casada com o sr. Arménio Pereira das Neves, também residentes em Columbeira; e dos falecidos José Rodrigues de Almeida e Maria da Luz Rodrigues de Almeida.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia 3 para este lugar, sendo celebrada missa de corpo presente na capela de Santa Maria Madalena pelo rev. pároco da freguesia, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério local, com as nossas irmandades.

— E no dia 11, faleceu no hospital de Aveiro o sr. Luís Rocha da Cruz, de 49 anos, pintor, natural de Lisboa, casado com a sr.ª Ester Antunes da Bira, moradores neste lugar, e pai das sr.ªs Olga Maria e Isabel Maria Dias da Cruz e da menina Anabela Dias da Cruz.

Foi depositado na capela de Santa Maria Madalena no dia seguinte, realizando-se o funeral pelas 18 horas, para o cemitério deste lugar, após missa de sufrágio.

Tratou do funeral a Agência Gamelas, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pêsames.

Vende-se

Casa de habitação de rés-do-chão e 1.º andar, com água e luz, na Rua da Pereira (junto à loja do Evaristo), em Angeja.

Recebe ofertas e mostra Raúl Capela — Praça — Angeja; ou trata o proprietário pelo telef. 840523 — Lisboa.

Da Junta de Freguesia

(Conclusão da 1.ª página)

este fim e deliberou, por unanimidade, exarar na acta desta reunião VOTOS DE CONGRATULAÇÃO PELAS EFEMÉRIDES E DE LOUVOR PELA ACÇÃO DESENVOLVIDA EM PROL DESTA REGIÃO. Mais foi deliberado transmitir o teor desta deliberação ao Director do referido semanário.

Finalmente, a Junta deliberou por unanimidade aprovar a acta, que é assinada por todos os membros, sendo onze horas e trinta minutos quando o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião.

O Presidente, *Fernando Augusto de Oliveira.*

O Secretário, *Manuel Lopes da Cunha.*

O Tesoureiro, *Manuel Alvaro Lopes Pereira.*

Relato das comemorações

Devido à falta de espaço, deixamos de remissa para o próximo número o relato das comemorações das Bodas de Ouro do «Ecos de Cacia», que era nossa intenção incluir neste segundo jornal especial. Pedimos desculpa.

De Esgueira

Falecimentos. — No dia 15 de Agosto, faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra a sr.ª Maria Sofia Dias de Figueiredo, de 86 anos, residente na rua Bento de Moura, desta localidade, viúva de Noé da Naia Fortes e tia das sr.ªs Rosa, Ana Rosa e Teresa da Silva Lima e dos srs. Mário e João Mateus de Lima.

Os seus restos mortais foram trasladados para a igreja de Esgueira, realizando-se o funeral no dia 20, pelas 17 horas, para o cemitério local, após missa de sufrágio.

— E no dia 20, faleceu no hospital de Aveiro o sr. António Rodrigues Novo, de 80 anos, natural de Lageosa — Tondela (Viseu) casado com a sr.ª Maria Teresa Gomes, comerciantes no Mercado de Aveiro e moradores no Bairro do Vouga.

Foi depositado na igreja de Esgueira, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 17 horas, para o cemitério desta localidade, após missa de sufrágio.

Tratou dos funerais a Agência Gamelas, de Esgueira, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

A's famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

Vivenda

Vende-se no Fontão (Angeja), de moderna construção. Informar pelos telef. 52394 ou em Lisboa 820510.

De Angeja

Falecimento. — No dia 11 de Agosto corrente, faleceu repentinamente em casa de seu filho Augusto, no Sobreiro (Albergaria-a-Velha), o nosso conterrâneo e amigo sr. António Maria dos Santos Abreu (o Braga), de 89 anos, viúvo desde 19 de Julho de 1969 da saudosa Orminda Nunes de Almeida, lavradores, que moraram na rua da Pereira.

O extinto, que estivera na notada das festas de Nossa Senhora das Neves, tendo assistido à passagem da procissão e jantado com a família na melhor disposição, veio a morrer inesperadamente pouco depois das 8 horas.

Era pai das sr.ªs Maria dos Santos Abreu, casada com o sr. Álvaro Rodrigues Maia, residentes em Lisboa; e Porfíria Almeida dos Santos Abreu, casada com o sr. Francisco Morais Alves, ausentes em França; e dos srs. José Maria dos Santos Abreu, panificador em Lisboa, casado com a sr.ª Maria Celeste Abreu; Joaquim dos Santos Abreu, casado com a sr.ª Palmira da Conceição Abreu, moradores nesta freguesia; Armando Almeida dos Santos Abreu, panificador em Lisboa, casado com a sr.ª Carminda Nunes Marques Abreu; Arménio Almeida dos Santos Abreu, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª Maria da Fonseca Abreu, moradores nesta freguesia; Augusto Almeida dos Santos Abreu, também empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª Florinda da Cruz Martins Simões, residentes no Sobreiro; e do falecido Emilio dos Santos Abreu, que foi panificador em Lisboa, e era casado com a sr.ª Luisa Pereira Abreu.

Os seus restos mortais foram trasladados para a capela do Espírito Santo, desta freguesia, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 9 horas, com grande acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 18 bouquets, uma coroa grande e dois ramos, todos de flores naturais, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Porfíria e Augusto, acima referidos.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, da rua da Pereira, que fez transportar o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

Agradecimento

A família de António Maria dos Santos Abreu, na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu ente querido, não esquecendo os muitos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Angeja, 20 de Agosto de 1980

VENDEM-SE

Duas moradias, uma com comércio de talho e outra encostada, na Rua Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia.

= Um pinhal na Estrada da Quintã-Taboeira, bom para construção, no Monte Muchão.

Tratar com Manuel Ventura da Silva — Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 84 — Cacia.

Cantinho Feminino

CONVERSANDO

Secção de

Jane Branco

Seja qual fôr o seu tipo de pele, as diferentes fases de tratamento são sempre as mesmas: limpar, tonificar e hidratar. A única coisa que muda, são os produtos que se utilizam. A pele deve estar bem limpa antes de se deitar, para assim poder dormir melhor. Os produtos adstringentes são os indicados para as peles gordurosas e seguir cuidadosamente as instruções da embalagem. O tratamento da pele é indispensável; dê-lhe o melhor tratamento possível, porque uma pele bonita, faz parte da beleza. Coma bem; mas deve evitar carne enlatada, vinagre e gorduras e pouco café e chá, evite o chocolate, os biscoitos e bolos. Não é só uma alimentação adequada que é importante. É preciso apanhar ar fresco e fazer exercícios e estar sempre calma, se estiver nervosa isso nota-se logo na pele.

SAÚDE E BELEZA

Uma resposta para todas

A vida não acaba aos 50 anos. Actualmente a mulher tem à sua disposição vários métodos de rejuvenescimento. E não é necessariamente a operação plástica que lhe vai devolver o aspecto jovem e saudável dos 20 ou 30 anos. Através de métodos naturais pode conseguir um equilíbrio per-

feito. Saúde e beleza estão intimamente ligados, é preciso não o esquecer.

PARA MEDITAR...

Outros pensam de forma diferente, que significa isso?...

= O que os homens ainda não sabem..., mas que as mulheres lhes podem ensinar...

= Que a vida não acaba quando queremos...

= Deus deu-nos o berço e o caminho da Vida...

BELEZA

Não usar maquilhagem todos os dias faz com que a pele só respire durante a noite. Limpe-a muito bem e deixe-a natural.

PENSAMENTO

O ódio e a vingança, são vulcões insaciáveis.

SABIA QUE...

É preciso saber os cuidados a ter com os diferentes tipos de pele.

CONTACTO

Com os meus cumprimentos a todas as leitoras, despeço-me até ao próximo jornal.

Angeja, Agosto 1980

J. B.

De Vilarinho

Falecimento. — No dia 4 de Agosto corrente, faleceu no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. António Teixeira da Maia e Silva, de 27 anos, sócio em várias uniões de panificação, casado há dois anos com a sr.ª D. Rosa Soares Leite da Silva, de Oliveira de Azeméis; filho da sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Teixeira, residente neste lugar, e do saudoso António Simões da Maia e Silva; e irmão da menina Rosa Maria Teixeira da Maia e Silva.

Os seus restos mortais foram trasladados para Oliveira de Azeméis, onde se realizou o funeral para o cemitério daquela vila no dia 6, pelas 17 horas, após missa de sufrágio na igreja matriz.

Foram-lhe oferecidos 22 bouquets e duas coroas, pela família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Vende-se

Uma terra lavradia sita no Correguinho, em Cacia, própria para construção.

Quem pretender deve tratar com Francisco Pires — Ladeira — Salreu. Para mais informações falar com Florindo Mateus — Quintã do Loureiro — Cacia.

Vende-se

Terra lavradia nas Albergadas de Taboeira, com frente para a estrada Quintã-Taboeira e caminho do Canto da Ponte.

Informa: José Pereira Duarte — Quintã do Loureiro — Cacia.

Por Aveiro

DEPARTAMENTO POSTAL

Já está em funcionamento nesta cidade, na Avenida 25 de Abril, n.º 18-2.º, o Departamento Postal de Aveiro, que tem por missão a orientação e a gestão das CTFS do distrito, cabendo-lhe ainda a efectuação de inquéritos e inspecções referentes aos serviços dos Correios de Aveiro.

★

De Mataduchos e Alumieira

Falecimento. — No dia 1 de Agosto, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, em Aveiro, faleceu vítima de uma «trombose» o nosso conterrâneo sr. Manuel Marques da Cunha, de 70 anos, industrial de padaria em Setubal, casado com a sr.ª D. Maria José Augusta da Paula Cunha.

Ao seu funeral nos referiremos no próximo número.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Vende-se

Casa de rés-do-chão e 1.º andar, no Fontão (Angeja). Tem luz eléctrica e água canalizada, adega com sótão, currais, terreno e água de rega. Informa Idalina Ribeirinho — Fontão.

Vende-se

Terreno no Bairro Romariz (Cubo), para construção de casas. Informa Manuel da Silva Valente — Rua do Coval — Angeja.

Vende-se

Terreno na Variante de Angeja, junto à Rampinha, óptimo para construção, cerca de 1600 m². Informa a Redacção deste jornal.

MENSAGEM

Numa inesgotável nascente de profícua actividade jornalística, «ECOS DE CACIA» — velha reliquia da Imprensa Concelhia — continua fiel aos seus princípios desde que há 50 anos da sua segunda série iniciou a publicação, apesar da hora difícil que atravessa a Imprensa Regional.

Os jornais têm, naturalmente as suas crises que são reflexos duma vida dura e tantas vezes ingrata.

«ECOS DE CACIA» com passos firmes sempre pretendeu e conseguiu dentro das limitações conhecidas, ser o porta-voz duma terra activa, progressiva e acesa para o futuro.

Meio século é uma efeméride de assinalar com justificada alegria, numa altura em que se procura, vivamente, subir mais um degrau na vida do jornal, tarefa em que, aliás, o seu dinâmico Director Manuel Damião está empenhado.

Nesta simples mas sincera mensagem vão as nossas saudações festivas para todos aqueles que, directa ou indirectamente têm colaborado no sempre jovem «ECOS DE CACIA», a quem desejamos uma longa e activa existência.

Dinis Barros

(Nosso colaborador desde 21/5/1977)

Escreve, escreve tu!

O jornal do Damião — assim é conhecido pelo povo, o «ECOS DE CACIA» —, faz agora 50 anos que foi «ressuscitado» pelo saudoso José Marques Damião, pai do Manuel e antecessor deste no lugar de Director.

Apetecia fazer um pouco de história do que foi a actividade do velho Damião, ao iniciar a segunda série do que viria a ser, hoje, o jornal mais antigo do Concelho de Aveiro.

O tempo não sobra para uma recolha de todos os dados, mas quem um dia se debruçar sobre esse tema, forçosamente terá de pôr em relevo que, sem os seus sete filhos, José Marques Damião não teria podido, só por si, levar a cabo tarefa tão ingrata como é a de fazer jornalismo, considerando o meio ambiente e as dificuldades económicas de então.

Desisto, portanto, de fazer essa história.

Mas porque se impõe um dever de amigo e de colaborador, não posso deixar de cooperar nesta comemoração a um jornal que, desde o primeiro número, se tem dedicado à defesa dos interesses da nossa terra. E porque tenho também um certo «vício de escrever» em jornais, não quero perder a oportunidade de o fazer neste momento em que se comemora meio século na segunda vida do «ECOS», pondo em relevo uma faceta do velho Damião.

Ao tempo a que se reporta esta passagem que vou contar — 1948 —, era ainda Redactor principal, em Lisboa o saudoso Aníbal Cruz, homem dado a partidinhas de amigo, se bem que nunca ofensivas à dignidade de quem quer que fosse.

A cobrança do jornal, aos assinantes de Lisboa, era feita semestralmente pelo próprio Director.

Pensou o Aníbal Cruz — e nisso teve o apoio do Manuel Maria Tavares, do Alexandre Lima, do Zé Aleixo e de mim próprio — oferecer ao velho Damião um jantar na «Cabacinha», uma tasca famosa em feijoadas, ali ao lado do Limoeiro.

Programado o convívio, lá apareceu a malta toda. O repasto era forte e o vinho, em que a «Cabacinha» assentava os seus créditos, era capitoso. O Aníbal Cruz, desejoso de pregar uma boa piada em todos, não consentia que os copos se esvaziassem: pressuroso, de cangirão na mão, enchia sempre...

O velho Damião, que havia chegado de comboio, mostrava-se cansado, pois as viagens por via férrea, nesse tempo, eram um martírio, principalmente em dias de calor, como aquele.

Tirámos os casacos e deixámos que o Aníbal Cruz desempenhasse a tarefa de mestre do cangirão.

Por fim, para desenfatiar, demos umas voltas pela Mouraria e Bairro Alto. Entrámos em balúcas de má nota, locandas bisonhas onde o fumo parecia neveiro, sempre a bebericar... sempre comandados pelo maroto do Aníbal Cruz.

Nasceu a madrugada e nós nessa peregrinação nocturna. Já os corpos se amolentavam de tanta farra, quando nos decidimos ir para casa, já as mulheres dos figuinhos-de-capa-rola lançavam para o ar os seus pregões.

E foi nas despedidas, à porta de não sei que casa de fados, que tive com o velho Damião uma conversa sobre a futura Celulose, uma fábrica que ao tempo era muito falada, por ser uma indústria nova no país e, segundo se contava, altamente poluidora.

Falei dos temores que corriam na nossa terra: que o rio não criaria mais peixe, que o cheiro seria pestilento, que Cacia, como estância balnear dos pobres, seria riscada do mapa... sei lá o que disse!

O velho Damião ouviu-me em silêncio, mas quando o aconselhei a que defendesse Cacia dessa fatalidade, olhou para mim com os olhos todos, fixamente, e com aqueles dois braços grandes, abertos em cruz, disse-me com aquela dignidade de Director: o «Ecos de Cacia» é dos cacienses, e tu e os outros é que devem escrever. Escreve, escreve tu, isso que me estás a dizer!

O vinho da «Cabacinha» não havia toldado o Director. Ele sabia que o «Ecos» tinha uma função junto do povo, estava ao serviço da terra, não era o «seu» jornal, mas o jornal do povo de Cacia.

Esta foi a lição que aprendi do iletrado José Marques Damião, naquela madrugada de Agosto de 1948!

Bartolomeu Conde

(Nosso colaborador desde 1942)

Carimbos de borracha

Acceptam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

Parabéns «Ecos de Cacia»

(Conclusão da 1.ª página)

nal, tanto pode representar longevidade raramente atingida, como simples promessa de uma existência a despontar. O nosso jornal não estará neste nem naquele plano, pois o queremos velho de sessenta e cinco anos, mas bem mais perto de uma juventude estuante do que da senilidade desiludida e sem esperança.

E é neste consenso que encefalamos nova caminhada, confiantes de que, ao festejar-se bodas de diamante da sua fundação — 5 de Agosto de 1990 — «Ecos de Cacia» poderá sentir-se, como hoje, satisfeito com a sua consciência, na certeza do Dever cumprido.

Foram muitas as contrariedades a vencer, muitíssimas as incompreensões a suportar, e algumas as conseiras e trabalhos exigidos. Mas o nosso Jornal de tudo saíu ileso e pronto a continuar o seu caminho honrado e digno, sempre igual ao que foi e quer ser, modesto e pequeno mas Senhor de si e do seu destino, na plenitude da sua independência.

E é este o supremo consolo de quantos nesta casa trabalham e que outras compensações não têm nem querem, pois lhes basta a consciência de que procuram servir os desígnios da Imprensa Regional em que nos integramos, servindo a Região e as suas Gentes. O dever cumprido, com toda a vitória, é tanto mais glorioso quanto mais custou. Para nós o sacrifício do Dever. Para o nosso jornal a glória de cumprir.

Parabéns «ECOS DE CACIA».

Moreira Vinhas

Dr. António Rodrigues Marques Vilar
MÉDICO-ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Consultas por marcação
Às 3.ª e 5.ª feiras
das 17 às 20 horas

Consultório — Telef. 27326
Residência — Telef. 27529

Rua Bernardino Machado, 5-6
AVEIRO

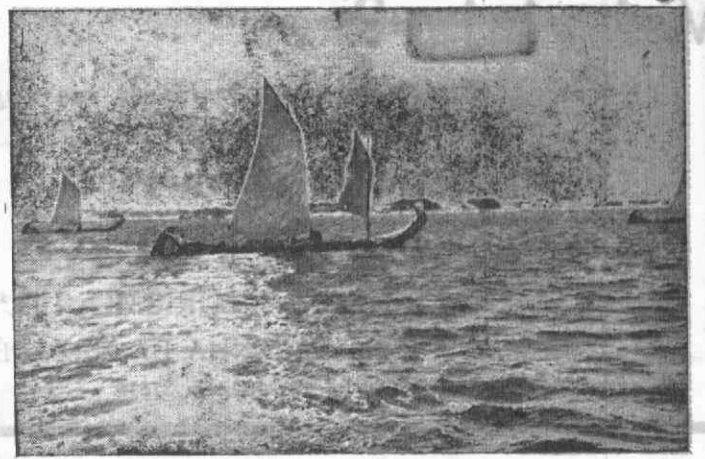
Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses

Breves recordações

Já lá vai o tempo em que o meu sonho (sonho ou pesadelo?) era o de escrever para os jornais. Cacia, nessa altura, poucos ou nenhuns motivos dava a explorar-me o jeito, se alguma vez o tive para isso, limitando-se a simples ocorrências aniversariantes ou visitas de filhos seus que labutavam fora da terra que lhes serviu de berço. Como a coisa principiou, já se me desvaneceu da memória. Lembro-me apenas que, a médio, entreguei, certa vez, um vulgaríssimo rascunho que o «Ecos de Cacia» renascido há pouco sobre a direcção de José Marques Damião, acolitado por alguns dos seus filhos, fez publicar. Dai o princípio que devia durar alguns anos com o beneplácito do redactor, Aníbal Cruz que me considerava com certa benevolência. Todo vaidoso principiei, pois, a escrever um pouco do que me iam aceitando para publicação. Quis o destino, mais tarde, que tivesse de vir para Lisboa, onde me encontrava algumas vezes com o responsável do semanário da minha terra que aqui residia e que eu já conhecia da Quintã do Loureiro. Certo dia, chega-nos a notícia da vinda à Capital do director do «Ecos». Tudo se preparou para uma recepção notável e condigna a tão alta figura, porque, fisicamente, era bastante alta, a pessoa que iríamos receber. Descrever esses momentos (dos melhores da minha vida), outros que ainda existem, o poderão fazer melhor do que eu. Por isso mesmo me permito, apenas, recordar um simples facto, já que nunca mais os meus afazeres me deixaram ser assíduo colaborador do jornal que, agora, completa 50 anos de existência e que desejo, na pessoa do seu actual director e amigo (com um abraço bem apertado) que continue a dar notícias a todos os cacienses espalhados por toda a parte.

Manuel Maria da Silva Tavares

(Nosso colaborador desde 12/9/1930)



A minha saudação

É com grande satisfação que vou «desenhar» mais um ano do «Ecos de Cacia», o que faço com muito gosto, nestas minhas mal alinhavadas palavras para festejar os seus 50 anos de existência da II série.

Mas, este ano que hoje se vai festejar, é muito mais comemorativo, por ele perfazer 50 anos de existência no registo da sua II série, o que condiz, com 15 da I, dar a linda idade actual, de 65 anos.

O passado foi uma vida sempre acumulada em grandes barreiras, mas que foram sempre ultrapassadas, pouco a pouco.

Em 5 de Agosto de 1915 saiu o 1.º número, sendo seu fundador e primeiro Director João Joaquim Nunes da Silva, que também, já nesse tempo passou grandes obstáculos, tanto ao iniciar a sua publicação como no seu decorrer.

Em 1 de Agosto de 1930, época de iniciar a II série, aparece José Marques Damião como seu segundo Director, a estimular nova existência do «Ecos», com novas directrizes, guiadas com inteligência e boa vontade.

Mas, a negra «Parca» roubou-lhe a vida, proibindo-o para sempre, de divulgar as suas ideias de entusiasmo que ele sempre teve, em colóquios e chalaças, não só com o povo da sua terra, como também com toda a gente com quem conviveu, que eram de um símbolo de lealdade, de uma nobreza de carácter, próprios de uma alma sã e crente, de uma amizade sem par e consideração.

Surge-nos 1956, e então procura-se o terceiro Director, recaído a escolha, como não podia deixar de o ser, em seu filho Manuel Marques Damião, homem inteiramente inteligente, disciplinado, e, cuja disciplina, o levou ao gosto de trabalhar em prol do «Ecos de Cacia» e respeitando a memória de seu saudoso Pai, tem realizado esse trabalho, sempre nas melhores condições de produtividade. E se assim não fosse, como poderia ele com a justeza dos seus conceitos e a necessidade de seguir, como segue os melhores caminhos possíveis para uma administração com integridade, forma e bom êxito.

A elegância da sua forma de pensar, o seu espírito folgazão, herança intelectual de seu Pai, adaptou-se bem depressa, com abnegação e carinho ao seu jornal, que é o baluarte delicado, o ócio para o seu trabalho quotidiano.

Quantas inconveniências, quantos desgostos, quantas arrelhas, quantas indiferenças têm gerado à sua volta, mas seguindo a sua doutrina, tem sempre lutado com honra e prestígio, para tura vencer e regularizar, combatendo todas as injustiças com resignação, com devoção sagrada, sem ofender ou molestar o próximo.

Na íntegra da sua conduta, tem sempre combatido e defendido, com rara actividade e atenção, os interesses vitais não só da sua tão querida região, que é o Baixo Vouga, como também da cidade, dos pontos turísticos e industriais, dos melhoramentos e rurais, das deficiências da região, etc., não esquecendo o mais pequeno lugar.

É por isso que eu levanto, na esperança de melhores dias, um apelo a todos os colaboradores, anunciantes e amigos, que procurem fazer as melhores «dádivas» ao «Ecos de Cacia», para que o seu Director e nosso amigo seja aliviado dos pesados encargos, como vive toda a pequena Imprensa.

Para todos os trabalhadores, que honestamente colaboram no «Ecos» vão os meus cumprimentos e as minhas saudações por tão solene dia.

Aveiro, 1-8-1980.

António da Costa Pinto

Ajudar a Indústria Portuguesa! Comprado produtos portugueses!

Alvaro Jorge dos Santos

Construtor civil

Serviços particulares e públicos

Rua Fernando dos Santos

Telefone 91202 — ANGEJA